

eP2501**Bolsista de iniciação científica na unidade de experimentação animal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: um relato de experiência**

Isadora Musse Nunes

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: O programa de iniciação científica conta com ações que objetivam integrar os estudantes dos cursos de graduação da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, contribuindo para a formação acadêmica. A pesquisa com animais permite ao pesquisador ser ativo diante dos dados de interesse a serem coletados, e é uma das modalidades de pesquisa experimental em que os alunos de iniciação científica dos cursos da saúde podem estar inseridos. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência como bolsista de iniciação científica na Unidade de Experimentação Animal (UEA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), as atividades e procedimentos realizados/observados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência. **DESENVOLVIMENTO E OBSERVAÇÕES:** Acompanhamento de uma pesquisa experimental em modelo animal que visa padronizar um modelo, em ratos wistar, de restrição de crescimento intrauterino, a partir de quatro padrões dietéticos diferentes: hipoproteico (8% de proteína), hiperlipídico (32% de aumento da concentração calórica), restrição alimentar (restrição de 30% da ração controle) e controle. Dentre as atividades realizadas no projeto estavam: esfregaço vaginal das ratas wistar e análise em microscópio do material recolhido, juntamente com a identificação do período do ciclo estral; administração das quatro dietas diferentes e pesagem diária das rações específicas; coleta de sangue da cauda das ratas com anestesia geral via isoflurano e medição da glicose do sangue da cauda antes e durante a gestação; peso das ratas antes e durante a gestação; peso, comprimento e sexagem dos filhotes ao nascer; eutanásia da mãe e dos filhotes; coleta de sangue, gordura e hipotálamo das mães e coleta de sangue e hipotálamo dos filhotes. Também houve contato com materiais de laboratório utilizados na interpretação dos dados e com programas estatísticos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência com pesquisa experimental em modelo animal permite um melhor controle das variáveis testadas pelo pesquisador, proporcionando uma imersão do aluno de iniciação científica na pesquisa. A minha experiência como aluna de iniciação científica na UEA me ensinou sobre as etapas e responsabilidades de uma pesquisa, materiais hospitalares de coleta e análise de dados, programas estatísticos e noções biológica de genética e bioquímica.

eP2570**Pontuação do Escore de Bedside Pews em uma enfermaria pediátrica no período de um ano em pacientes com uso de tecnologias**

Marcela Rodrigues; Isabel Saorin Conte; Suelen Melati; Lucian Souza; Marina Heineck; Clarissa Gutierrez Carvalho

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A identificação de crianças que estejam apresentando deterioração clínica pode ser facilitada pela utilização do Pediatric Early Warning Score (PEWS). É suposta maior gravidade dos pacientes em uso de tecnologias no domicílio, mas isso não foi devidamente testado por esse escore. Por conseguinte, o estudo busca avaliar a variação da pontuação de Bedside PEWS de crianças internadas em enfermaria nas 24h anteriores à admissão em Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico (UTIP) e comparar com a pontuação de pacientes-controle, levando em consideração o uso de suporte respiratório ou nutricional domiciliar. **Metodologia:** Estudo de casos e controles, retrospectivo, em enfermaria, durante 12 meses de coleta. Excluídos os pacientes admitidos em UTIP por pós-operatório, provenientes da emergência e que permaneceram por menos de 24 horas na internação antes da admissão na UTIP. Dados obtidos através de prontuário e valores de PEWS das fichas de sinais vitais. Definido controle o paciente que esteve no mesmo quarto e com a mesma faixa etária do paciente caso, no dia em que aquele internou na UTIP. A análise estatística foi feita com auxílio do programa SPSS 18.0. **Resultados:** Amostra total de 73 internações em UTIP, mais 73 controles. A mediana de idade foi de 8 (4-17) meses e em 26% das admissões a doença-base foi prematuridade, seguida de doenças genéticas (22%). Ambos grupos admitiram na UTIP por piora respiratória de modo semelhante (32 x 28%). Em 30% das admissões havia uso de alguma tecnologia domiciliar: 16% O2, 5% BIPAP e O2, 2% só BIPAP, 7% NPT. O tempo de internação total foi maior nesse grupo: 157 (70-340) x 66 (34-148) dias, $p=0,001$; contudo, o tempo de UTIP foi igual (4 dias). Houve diferença de valor de PEWS entre 13-18h pré-admissão em UTIP (4x2, $p=0,002$). Não houve diferença de PEWS máximo (4,5 x 4) porém estratificando entre admitidos em UTIP e controles, o PEWS foi maior nos casos (6x3,5, $p=0,001$). O escore aferido na média 6 vezes a cada internação, sem diferença entre os grupos. **Conclusões:** O escore parece mais elevado em pacientes em uso de tecnologias domiciliares e que foram admitidos em UTIP, mostrando capacidade de sinalizar deterioração mais de 12h antes da admissão. O caráter crônico das patologias de bases mais frequentes pode ter contribuído para os baixos valores encontrados.

eP2639**Tonsilectomia**

George Mantese

Outras Instituições

A tonsilectomia continua sendo um dos procedimentos cirúrgicos mais comuns realizados em todo o mundo. Apesar dos avanços nas técnicas anestésicas e cirúrgicas, a morbidade pós-amigdalectomia continua sendo um problema clínico significativo. **Objetivo:** Avaliar a eficácia clínica de uma única dose intraoperatória de dexametasona na redução da emese pós-tonsilectomia, má ingestão oral e dor. **Métodos:** Nós pesquisamos no PubMed; Cochrane Ear, Nose and Throat Disorders Group Trials Register; the Cochrane Central Register of Controlled Trials; EMBASE; Web of Science; CINAHL; BIOSIS Previews; Cambridge Scientific Abstracts; ISRCTN; e fontes adicionais para ensaios publicados. A pesquisa mais recente foi realizada em 24 de novembro de 2017. Selecionamos estudos randomizados, duplo-cegos, controlados com placebo que acompanharam a eficácia de uma dose única de dexametasona administrada por via intravenosa intra operatória para pacientes pediátricos submetidos a amigdalectomia ou adenotonsilectomia. Extraímos dados de estudos publicados sobre as medidas de resultados primários e ferramentas de medição. **Resultados:** Foram incluídos 22 estudos (2123 participantes). As crianças que receberam uma única dose intra operatória de dexametasona (intervalo de dose = 0,15 a 1,0 mg / kg) tiveram metade da probabilidade de vomitar nas primeiras 24 horas em comparação com crianças que receberam placebo. Espera-se que o uso rotineiro em cinco crianças resulte em menos um paciente apresentando emese pós-